

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$600
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 850

BRAGA—QUINTA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1878

E' um privilegio exclusivo do Christianismo esta força de vida que o tem acompanhado sempre desde a sua aparição no mundo, e que, tornando-o victorioso em todas as luctas, o tem sustentado incolume atravez das vicissitudes de 19 seculos.

Quem percorrer attentamente a sua historia, enriquecida de victorias e triumphos, de glorias e heroismos, facilmente se convencerá de que contra elle serão sempre impotentes todas as tentativas e esforços.

Ha porém uma circumstancia que mais revela a sua origem divina.

Emquanto que todas as demais instituições baqueam e caducam ante a guerra de seus adversarios, só o Christianismo parece tirar vida nova das perseguições que lhe movem os que o hostilizam.

Em todos os tempos os ataques da impiedade, longe de lhe diminuir a influencia, pelo contrario contribuíram sempre a augmentar-lhe o poderio e a dilatar o seu imperio.

Desde o amphitheatro e o circo, onde o sangue dos martyres se tornava semente fecunda de novos christãos, até á guerra que o seculo XIX lhe move por todos os meios e por todas as fórmas, uma só verdade apparece constatada na historia, e é, que a lucta, bem ao contrario de lhe abater as forças, lh'as duplica sempre.

E para prova ahi está o nosso seculo. Poucos haverá na historia com acontecimentos tão audaciosos contra o Christianismo.

O combate é geral em toda a linha.

Nas sciencias, na politica, e até na litteratura e nas artes peleja-se com encarnicamento para destruir a obra cimentada com o sangue derramado no Calvario.

Emprehendem-se trabalhos gigantescos.

A discussão e a critica vão até ao amago das questões sociaes; e lá no fundo vê-se a religião, como servindo de base a todas as grandes ideias, de motivo aos mais sublimes sentimentos.

Rasga-se a terra. O escalpello da analyse penetra-lhe até ás entranhas, procurando um argumento contra o Christianismo; e a terra descobre no seu seio a idade do mundo e a epocha do diluvio.

Estudam-se os hierogliphicos. Todos os povos são chamados a depor sobre as suas tradições; e o Christianismo vê confirmada a sua veracidade por um sem numero de testemunhos, que passavam desapercibidos.

Conspira a politica para acabar com o reinado da Cruz.

A sociedade agita-se, revolve-se n'um pelago de revoluções.

Armam-se os grandes Estados contra a Igreja.

E os maiores imperios desaparecem, a politica cança-se, a sociedade desmorrana-se, deixando á religião o trabalho de refazer-a.

E' porisso que a perseguição faz reviver a esperanza, e que os catholicos, no meio da guerra que estão soffrendo, como que sentem redobrar-se-lhe as forças para o combate.

A revolução passará com todo o seu cortejo de crimes e iniquidades; mas Jesus Christo hade triumphar, e com Elle o direito e a justiça, que até agora tem vivido opprimidos.

M. MARINHO.

o Papa Leão XIII (1)

....Como homem de palavra, vou cumprir a promesa que vos fiz ao deixar a capital de França; fallar-vos-hei, portanto do successor de Pio IX; e desde que começo por estas palavras a fallar-vos de Sua Santidade Leão XIII, por ahi mesmo vos provo que não receio, como alguns espiritos pouco reflectidos, collocar o Pontifice actual ao lado do seu glorioso predecessor, como o proprio Deus o collocou d'hoje em deute em face da catholicidade inteira e em face da historia.

Na verdade a gloria com que a Providencia quiz aureolar o grande vulto de Pio IX era tal que alguns temeram e não sem uma tal ou qual apparencia de fundamento pelo prestigio da pessoa do seu successor.

Disse, não sem algum fundamento, porque, humanamente fallando, ninguem parecia poder medir-se com esse grande e magestoso vulto, que, durante um terço de seculo encheu de sua gloria o universo inteiro. Mas sendo a causa da Igreja a do proprio Deus, o Senhor quiz uma vez mais confundir os juizos humanos e fel-o em face d'este seculo, que mostra tam grande empenho em descoroar a razão humana, roubando-lhe a sua maior força, a sua unica verdadeira força, a luminosa força da razão divina.

Pois bem! Deus confundiu mais uma vez o orgulho humano e novamente provou, não que a sua Igreja nao tenha necessidade de forças humanas, mas que ella as possui sempre á sua disposição, segundo as suas necessidades, que são no fundo as necessidades de cada epocha da humanidade.

Assim, posso afirmar-vol-o. Leão XIII está já postado d'um modo admiravel no vertice d'esse rochedo eterno contra o qual embatem as ondas, sem jámais poderem submergil-o; e elle occupa essa Sé soberana, essa Sé indefectivel de Pedro ao lado no nosso saudoso e grande Pio IX.

De mais, Deus que vê de longe e que de longe dispõe o que pretende fazer no futuro, dotou Sua Santidade de todos os dons, que se tornavam necessarios a um Papa dos nossos dias e a um Papa successor de Pio IX, a um Papa tal como só Deus o podia fazer.

Para que bem comprehendades as minhas palavras permitti-me que trace em duas linhas a synthese do reinado do Papa defuncto.

Que fez Pio IX?

Elle não sómente disse á maré crescente da revolução socialista: Não te receio; mas provou-o. Como o fez? Estreitando e unindo o mundo catholico a Roma e dilatando os efeitos do poder da Sancta Sé até ás regiões mais longinquas do orbe catholico. Que resultado colheu? Um amor a Roma como jámais se viu em epocha alguma da historia e para a Igreja uma invencivel força com que d'ora ávante devem contar todas as potencias conjuradas contra o catholicismo. Este triumpho da unidade da fé, não tem podido operar-se, como todos os mais, sem combate e os combates não se travam sem feridas.

O Papa actual com sua vista d'agua, depressa reconheceu esta situação; comprehendeu que, para serem legitimos os combates, mesmo aos olhos dos indifferentes e para ser duradouro o triumpho, era mister provar ao mundo que a Sé Apostolica não fez mais que defender-se e que jámais representou o papel d'agressor.

(1) Correspondencia dirigida de Roma ao «Monde».

Por consequencia, o seu ponto de partida foi a justificação da Sancta Sé, a defeza de Pio IX no proprio terreno em que a má fé e ignorancia mais a atacam e por esse meio provou que não só era o verdadeiro successor do grande Pontifice fallecido, mas tambem que era um continuador admiravelmente intelligente e zeloso de sua obra.

Ora, onde o Santo Padre patenteou ao mundo uma prova inequivoca da sua immensa superioridade e de seu raro talento, foi precisamente ahi que soube encontrar o unico caminho que conduzia a este fim.

Antes que o obrigassem a combater, quiz primeiramente curar as feridas das luctas actuaes e para este fim offereceu a todos os seus adversarios, não um simulacro de paz, sob a forma d'um armisticio ephemero, mas uma paz verdadeira, grande, larga, segura, digna de seu coração docemente paternal. Segurando com suas mãos do Pontifice supremo, e, por assim dizer, com toda a sua alma profundamente sacerdotal a occasião propicia e unica do seu advento ao throno, a todos estendeu a mão sem distincção dos crimes que estes ou aquellos tivessem podido commetter em detrimento da Igreja e do Papado; e a todos disse: E' este o instante supremo, talvez o unico instante durante muito tempo, em que se deve procurar fechar o abysmo que a revolução politica e social abriu entre a Igreja e o Estado; porque, passado este momento, logo que tenha de me ver obrigado a ferir, como fez meu predecessor immediato, como o tem feito e farão em todos os tempos os Vigarios de Christo, a lucta devera recommençar, e, o que é peor, o amor proprio de novo ferido obstará a toda e qualquer harmonia.

Desde então a sociedade poderá ser condemnada a longos soffrimentos, de que o Papado não sera responsavel, de fórma alguma, porisso mesmo que, tendo visto que a sua doutrina, a unica capaz de poupar desgraças á sociedade, não tinha ainda sido apreciada, como devera sel-o, recorreu ao perdão, á indulgencia, á caridade para espancar as trevas da ignorancia, destruir as discordias e extinguir os odios.

(Continua)

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de Setembro, 1878.

[Continuação]

SUMMARY.

IV.—Grande irritação buzzurra na Italia, contra a Austria, pela occupação da Bosnia e Herzgovina, e mesmo contra a Inglaterra, por n'ella ter consentido.

V.—Espírito anti-catholico Inglez, mas que não creio seja partilhado pelo Gabinete actual.

VI.—Mais prova da parte que as sympathias Italianas e Garibaldinas têm na resistencia á occupação Austriaca da Bosnia e Herzgovina.

Em prova do que acabo de enunciar, leiam-se as seguintes noticias de Roma, em data de 19 d'este mez, transmitidas ao Times pelo seu correspondente em Vienna:—

«As noticias da Bosnia dadas ao publico pelos papeis Italianos de todas as côres, excepto os Clericales, sam invariavelmente as que se encontram menos fa-

voraveis á Austria. Imprimem-se com avidéz telegrammas de Trieste. Os órgãos ministeriaes guardam silencio sobre os ultimos acontecimentos, mas transcrevem as narrações e commentarios da *Neue-Freie-Press* e da *Deutsche Zeitung*, em preferencia a outras» (porque estas folhas sam liberrangas e maçonicas). «A *Opinione*, da Opposição, órgão da Direita, expressa-se da maneira seguinte:—

«A Austria entrou na Bosnia para restabelecer a ordem, e a restabelecerá superficialmente pela logica das armas. Mas no coração do paiz ha de a desordem reinar enquanto restar vestigio do dominio Austriaco. A entrada Austriaca na Bosnia produziu já um effeito singular que merece de ser observado. Existia no paiz odio grande entre as duas raças dominantes—a Turca e a Slava. Esta ultima tinha, é verdade, feito a insurreição que veio a dar na guerra Turco-Servia, e terminou pela Turca-Russa, afinal. Quem fala mais hoje de Slavs ou Turcos na Bosnia? Estas duas raças ameaçadas pelo mesmo perigo, fraternizaram, e tomaram armas em commum, e combatem valentemente ao lado uma da outra para repellar o estrangeiro invasor.»

Note-se bem, que esta linguagem é do órgão da Opposição actual no *Parlatorio Buzzurro*, a qual se olha como menos violentamente revolucionaria—isto é *anti-catholica* (que é contra a Igreja em ultima analyse, e tiradas todas as mascaras, que o Liberanguismo e a revolução se dirige);—e portanto calcule-se qual será no mesmo sentido a opinião do partido governal.

O que agora segue, da mesma correspondencia no *Times*, é mais bonito e divertido; ao ver como a Buzzurrada esquerda que deve principalmente á Inglaterra (de accordo com o Napoleão *Exiguo*) a descarada usurpação geral commettida; e de que está gozando na Italia Mazzini, Garibaldi, Cavour e companhia, foram principalmente instrumentos mui voluntarios, é verdade—do Protestantismo Inglez. Do bigotismo Protestante, e do mesmo espirito que na occasião do Concilio do Vaticano, ajuntou em Lambeth (palacio do Arcebispo de Canterbury) algumas duzias de Bispos (e Bispas) Protestantes; e agora congregou o centro de *Pan-Anglicanos*, que alli conciliaram de novo ha poucas semanas; é que nasceu, se animou, se promoveu, se subsidiou, se protegeu, se auxiliou a usurpação geral Italiana, de que o Piemonte foi mais instrumento que auctor.

Esta é a verdade, e as correspondencias e despachos do *Foreign Office*, dos ultimos 50 annos (que se não deixam ver), o provariam incontestavelmente—assim como outros varios manejos secretos da politica Ingleza, que a maior parte da gente nem suspeita.

As observações que acabo de indicar farão melhor apreciar a seguinte citação que vou ainda fazer da mesma correspondencia de Vienna no *Times*:—

«Mas o azedume geral» (diz o correspondente), «na Italia não é só contra a Austria; a Inglaterra tem n'elle tambem seu largo quinão. Diz a *Opinione*:—

«Os Ministros Inglezes tornaram-se inteiramente munificos; muito estimarém», declaram elles, «que a transformação da Asia Menor que tratam de effectuar seja tambem fonte de vantagens para a Italia e para a França—como se ellas o podessem impedir!»

«Este tom de zangados entende-se facilmente. A Italia contou pouco, em seus calculos, com a Inglaterra. Entendeu, que

esta se achava isolada; que seus conselhos estavam divididos e embarçados; que seu exercito era insufficiente; e seu poder effectivamente cessara. Ressente agora a Italia em si propria o engano em que cahira.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Dirigimo-nos aos nossos assignantes a rogar lhes o obsequio de satisfazerem, como lhes cumpre, a importancia das suas assignaturas.

Eleição.—Na eleição a que se procedeu no domingo, saiu eleito deputado por este circulo o exc.^{mo} sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, por uma maioria de 738 votos.

Fallecimento.—Ha dias falleceu na sua casa de Mial, da freguezia de Meia-della em Vianna do Castello, a exc.^{ma} sr.^a D. Antonia Amalia d'Abreu e Lima, virtuosa irmã do nosso amigo o sr. Leonel d'Abreu e Lima, a quem comprimentamos.

Aos nossos leitores pedimos um P. N. por alma da illustre finada.

Peregrinação.—Em peregrinação a Jerusalem, partirá de Chambray, no dia 16 de fevereiro de 1879, uma caravana em direcção do Santo Sepulchro.

A duração aproximada da viagem será de setenta a oitenta dias.

Principaes paragens: Turim, Roma, Nossa Senhora do Loreto, monte Cossino, Napoles, Cairo, Jerusalem e Palestina, Damasco, Beyrouth, Smyrna e Constantinopla. Volta a Marselha pelos vapores das «Messageries maritimes».

Despezas: 2 600 francos, (468 5000 reis). Podem-se dirigir os pedidos até ao dia 15 de fevereiro de 1869 ao rev.^o padre Albouy, director do jornal «A terra Santa», rua Vavin, 12, Paris

A imprensa catholica.—O conego Schorderete, actualmente em Roma, propõe-se fundar uma obra pia sob a protecção do Apostolo S. Paulo, com o fim especial de propagar a imprensa catholica por toda a terra, em opposição á imprensa libertina.

Coincidençias.—Entre Pio IX o Grande e o Conde da Conceição Bispo de Marianna deram-se as seguintes:

Pio IX nasceu a 13 de maio de 1792 e D. Antonio a 13 de maio de 1787.

Pio IX governou a Igreja Universal 32 annos e 32 annos governou a Igreja de Marianna D. Antonio.

O Pontifice da Immaculada morreu a 7 de fevereiro de 1878 e D. Antonio morreu a 7 de julho de 1875

Mordedura de cobra.—Na Australia tem-se ultimamente verificado a efficaçia do remedio do professor Halford (injecção subcutanea do ammoniaco) em mais de um caso de picadas de cobras.

A 14 de dezembro, em Seymour, um moço de 26 annos, Dwyer, foi mordido

por uma cobra entre o pollegar e o index da mão direita.

Deu-se o caso ás nove horas da noite, e o primeiro curativo foi feito ás 11 1/2 horas, quando o paciente já se achava paralytico e quasi sem sentidos.

Praticou-se uma injecção de amoniaco em seu braço direito, e elle voltou a si. Foi accommetido de nova syncope, mas uma segunda injecção ammoniacal pol-o de todo bom.

Em Bangaric, uma moça foi tambem mordida por uma cobra e pouco depois caiu em lethargo. Duas horas e meia depois do accidente praticou-se-lhe uma injecção de amoniaco, que foi seguida de alivio, e depois de completa cura.

Choque de trens.—Um trem de recreio composto de 21 carruagens, que se dirigia a Boston, chocou com outro de mercadorias, resultando 25 mortos e 150 feridos em consequencia da catastrophe.

Fructos da Visita Pastoral.—O exc.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manoel Agostinho Barreto, bispo d'esta diocese, deixou entre as flores que lhe decoraram o transito por toda a parte onde passou, abundantes fructos de benção e de salvação.

A par de grande renascimento de que se nota, teem-se effectuado muitos matrimonios, legitimando-se filhos havidos de uniões illicitas, apparecendo tambem grande número de conversões e reparações de toda a especie.

O céo hade abençoar os trabalhos evangelicos do douto varão que cinge a mitra e empunha o baculo pastoral d'esta diocese

A dedicação e zelo de tão bom prelado hade ser poderoso incentivo para que o clero empregue todas as suas forças a fim de alargar os campos fertes da piedade christã, para que floresçam todas as virtudes; e a coroa principal de tão zeloso pastor será ver para o futuro uma pleiade de novos clerigos, que hade encher os jardins da igreja de mimosas flores. Quando o chefe trabalha tão desinteressadamente no desempenho dos seus importantes deveres, os subalternos enchem-se de animo para emprenderem os trabalhos inherentes aos combates da fé. Em vão clamarão os impios, «debalde vociferará a descrença.» («Verdade», do Funchal).

Noticias da India.—As seguintes alcançam a 7 do mez passado:

«E' pouco lisongeiro o estado sanitario do districto de Goa, diz o «Ulamar».

Não é só na capital, que grassam febres e molestias de outros generos, como ha por ali empenhados em fazer crer.

N'outros pontos do concelho das Ilhas, em todo o concelho de Bardez, e no de Salsete, laboram ellas com não menor intensidade.

Intermittentes que facilmente degeneram em perniciosas, typhoides, dysenterias, cholera-morbum, etc., etc., teem feito muitas victimas.

A mortalidade do anno corrente, comparada com a dos annos passados, ha-de deixar um notavel saldo para mais.

menção, até o termo da pendencia pelo congresso de Berlim.

A poderosa influencia, que este grave acontecimento da guerra do Oriente teve nos negocios da Europa, excitou e provocou a attenção dos homens pensadores, que adduziram d'ahi optimas lições para a historia e para o governo dos povos.

Attendam tambem os leitores, e extraiam do que vão ouvir contar o proveito necessario.

Cauzas da Guerra

A guerra ultimamente travada entre a Russia e a Turquia foi uma nova peripeçia da lucta renovada periodicamente ha dusentos annos, e cujo termo previsto e fatal será, mais cedo ou mais tarde, a aniquilação do poderio politico dos turcos na Europa.

A cobiça da Russia, impellido-a a consecutivos engrandecimentos territoriaes, e a protecção que esse imperio dispensa aos povos christãos oprimidos pelos musulmanos, são as causas que o constituem o adversario irreconciliavel e encarnação da Turquia. Já de longa daeta que o imperio turco finca a sua resistencia no apoio das demais nações europeas, que, ex vi de seus peculiares interesses, se teem contraposto ás invasões russas, e

Pelo que respeita á cholera, estamos informados de que, em alguns pontos, são desamparados pelas respectivas familias os doentes accommettidos d'aquelle terrivel mal, apenas seja diagnosticada a molestia.

Em uma das freguezias, pertencente, felizmente para nós, não a este concelho, o regedor da parochia foi encontrar um choleric, abandonado ás garras da morte havia 24 horas!

Procurou se ministrar-lhe um alimento, e o doente expiroou immediatamente! Tratado a tempo e horas, teria talvez escapado.

Isto é barbaro, é deshumano!

—Fallecerom: o vel.^o Joaquim Antonio do Rosario, José Joaquim do Carmo Lourenço, filho do sr. José Ignacio Lourenço, a sr.^a D. Maria da Anunciação da Cunha e Rebello, José Salvador Cardoso, e Joaquim Antonio Pereira Bacellar, coronel reformado.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 19 até 22 de setembro, os seguintes subditos portuguezes:

José, 50 a.; Luiz Rodrigues, 44 c.; Maria Joaquina, 30 s.; Manoel Cabral, 19 s.; José Ferreira da Silva, 23 c.; Abilio Ribeiro, 25 c.; Manoel Joaquim de Azevedo Feio, 75 c.; Rufo Augusto dos Santos, 35 s.; Adão da Rocha Lemos, 27 s.; Antonio da Rocha Campos, 23 s.; José da Silva Jorge, 34 s.; Francisco Antonio Lobo, 15; Antonio Francisco de Oliveira, 21 s.; Maria Emilia de Jesus e Silva, 55 c.; José F. de Mendonça, 29 s.; Antonio José da Cunha, 18.; Manoel F. de Vasconcellos, 30 s.; Manoel Pereira, 25 s.; Francisco da Ponte, 40 s.; Antonio Lopes da Costa Guimarães, 28 s.; Julia Isabel dos Santos, 27 c.; Antonio da Costa, 50 s.

Em Pernambuco falleceram em 18 de setembro os seguintes:

Manoel José Pereira, 19 s.; Francisco Ferreira da Cruz, 61 s.; José Ignacio do Nascimento, 40 v.

Noticias externas.—Lê-se nos jornaes francezes:

«Circulam graves noticias a respeito do conselho de ministros convocado por lord Beaconsfield.

«Affirma-se que os ministros inglezes resolveram por unanimidade: 1.^o Não consentir que a Russia sustente, nem indirectamente, o emir de Afghanistan; 2.^o No caso de apoio dado pela Russia, o embaixador britannico em S. Petersburgo seria immediatamente chamado e a guerra declarada; 3.^o Uma mensagem real pediria subsidios ao parlamento.

Assegura-se mais que o sr. H. Stafford North Gotta partirá immediatamente para Balmoral para ir apresentar á rainha a resolução do conselho».

E', como se vê, da maior importancia a noticia que deixamos transcripta; parece-nos todavia, que a não podemos ainda affiançar aos nossos leitores.

Mas se não é hoje exacta, pode-o ser amanhã, e tudo induz a acreditar-o; como os nossos leitores verão pela leitura das seguintes noticias.

estorvado que d'ellas grangeem todos os proveitos.

A decadencia do imperio ottomano é das mais rapidas de que a historia offerece exemplo. Ha dous seculos apenas era um dos mais vastos imperios do mundo. Comprehendia mais de cinco mil leguas de fronteira. O mar Negro, o mar Egeu eram lagos turcos, e desde o Caucaso até Algeria não se conhecia outro dominador alem do sultão. Tinha de cincoenta a sessenta milhões de subditos. A sua influencia ampliava-se até o seio da Russia e da Polonia, pelas relações que mantinha com os cosacos. Era o sultão que elegia os reis da Hungria; e a Europa tremia do seu exercito, que se arrojava a batalhar até ás muralhas de Vieima.

Agora é outra cousa. O Caucaso, a Criméa, a Bessarabia são provincias russas. A Algeria é uma colonia franceza; a Grecia está independente; a Serbia e a Rumania reconquistaram a sua autonomia; Tunis só é vassallo nominativo; o Egypto esta sómente ligado ao resto do imperio por liames que quebram todos os dias; e o sultão já não tem na Europa mais do que onze a doze milhões de subditos propriamente dictos, cuja maioria ainda aguenta o seu predominio, mas com manifesta impaciencia revelada na permanente insurreição de certas provincias.

São tres causas que tem principalmente

Simla 7—E' certo que ainda não tomamos Alimuajid; porém ha quem assegure que uma columna nossa (ingleza) passou já o Jamrood. Outros sustentam que já teve logar um combate, e que as nossas forças occupam uma excellente posição poro de Alimusjid.

Cricutá 7—O ataque a Almusjid foi adiado por algum tempo, em consequencia das grandes forças que o emir reuniu para defender aquelle ponto.

Seis mil infantes afghans, incluindo quatro regimentos de tropas regulares e 18 canhões, ameaçam Jamrood, e todas as forças que ha em Penhaver são necessarias para avançar sobre Khyber.

Uballa 7—Segundo as noticias chegadas aqui esta tarde, já houve um combate nos desfiladeiros de Khyber, entre as tropas do emir e os afridis.

Depois de transcrever estas noticias faz o «Standar» os seguintes commentarios:

A vã esperanza de que o emir de Cabul se assustaria e pediria a paz com a Inglaterra, desapareceu em frente das noticias dos ultimos dias.

O emir apparece não só disposto a defender-se, mas tambem disposto a atacar. Esta resolução corta todas as esperanças de paz, mostra que não pode haver adiantamentos nos preparativos de guerra.

Não é necessario que cheguemos até Cabul, porém é absolutamente indispensavel que façamos retroceder immediatamente os afghans, que com tanto atrevimento nos ameaçam; é absolutamente indispensavel que nos apoderemos de Alimusjid e avancemos até ao limite norte do desfiladeiro de Khyber. Só isto e nada mais pôde attenuar o effeito que produz o espectaculo das tropas afghans ameaçando Jamrood.

A rapida concentração das forças do emir surpreendeu, não o podemos negar, o governo das Indias».

Até aqui o que dizia o «Standard» do dia 9, vejamos agora o que diz o mesmo jornal do dia 10:

«Allahabad 8 —Enviaram-se reforços de Peshawer a Jamrood, logo que houve noticia de que uma forte columna de afghans ameaçava aquelle ponto. O general Ross reuniu alli sete regimentos de infantaria e tres baterias, cuja força considerava sufficiente para atacar os desfiladeiros baixos e atacar o forte de Alimusjid; porém quando se estava preparando para avançar, recebeu ordem de esperar novos reforços, porque devia evitar a todo o custo o mais pequeno risco de um revez em Alimusjid, onde necessitamos muita artilheria para os desalojar. O facto de estarem já comnosco os Khyberis serve-nos de muito para esta operação.

Não ha noticias de terem avançado as nossas columnas de Vera-Ghazi-Khan, mas ha dois dias que se lhes deu ordem de se pôr em movimento. Não se sabe se tem já os transportes necessarios para o poder fazer. De todas as partes accodem numerosas tropas á fronteira.

Ainda se não receberam noticias do

operado esta tragica deslocação: os repetidos ataques da Russia; os perseverantes esforços dos povos christãos para readquirirem a sua liberdade; e a ineptia dos turcos na organização e administração de suas conquistas.

Como a guerra ultima se derivou de todas estas tres causas, igualmente, é mister reflexionar, embora perfunctoriamente, sobre ellas, para melhor se comprehender o character da lucta em que andaram travados os dous imperios rivaes.

As Guerras turco-russas

Os imperadores da Russia facilmente se convenceram de que deviam transportar seus exercitos para a Criméa. Os Tartaros que de lá sabiam frequentemente para invadir o territorio russo proporcionaram-lhes a oportunidade; e a direcção dos grandes rios russos, que derivam todos para o sul, constituia-os em a necessidade de ali se estabelecerem poderosamente. Foi Pedro Grande o primeiro que concebeu a ideia de se apoderar de um ponto da costa maritima d'onde se podesse lançar uma frota ao mar Negro. Este projecto tinha o duplo alcance commercial e militar. E, de feito, esse porto deveria abrir aos Estados de Pedro Grande uma sahida que lhe era indispensavel

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

Vamos transcrever para esta folha as partes mais importantes que encontrarmos na valiosa publicação, que actualmente se vae fazendo em Paris, sob o titulo—Russos e Turcos—, e que, como facilmente se comprehende, se occupa da famosa guerra travada entre os dous poderosos imperios que, de ha muitos e muitos annos, disputam entre si as primicias do predomínio no Oriente, tendo o recente congresso de Berlim posto ponto a essa lucta armada, em nosso entender, até que de novo surja outra ensejo e oportunidade de recommencarem as hostilidades, que só acabarão quando desaparecer, de vez, o imperio dos Osmanlis.

Os leitores, por estes pedaços de historia contemporanea, que lhes vamos descurrolar sob os olhos, poderão ajusar das causas da guerra, forças dos contendores, progressos da lucta, batalhas principaes, incidentes notaveis, productos importantes, e, enfim, o que se nos afigure digno de

nosso enviado Nabale Hassain, e ha muitos receios ácerca da sua pessoa».

Diz um jornal:

A guerra da India ingleza parece que já está ateadada. O «Standard» diz que o exercito britânico destinado a operar contra o Afghanistan já tomou a offensiva. Osman-Pachá irá provavelmente com 15000 homens a Novibazar onde se acham já 71 batalhões turcos e 12000 albaneses.

Novo convento.—No outono do anno passado Sua Eminencia o cardeal Manning, assistido de numeroso clero, entre o qual se notava o parcho de Magdalena, ido expressamente de França, collocava a primeira pedra do novo convento das Carmelitas, na Praça de S. Carlos, Notting Hill.

No domingo, 29 de setembro, tendo terminado os trabalhos, teve lugar a benção solemne da igreja e do convento que lhe fica contiguo. Foi ainda o eminente arcebispo de Westminster que officiou n'essa occasião.

As religiosas tinham chegado na véspera, de Paris, conduzidas pela sua superiora, que é nada menos do que Lady Minna Howard, irmã mais velha do duque de Norfolk.

Este ultimo assim como sua joven e sympathica esposa, assistiram á cerimonia da inauguração.

Isto é na protestante Inglaterra!

Communicado.—Publicamos hoje o que nos foi enviado pelo revm.^o sr. padre José Joaquim Gomes, de Visella, em ultima resposta a um outro publicado n'este jornal pelo revm.^o sr. padre Rocha, director do Collegio de S. Luiz.

Devéras folgamos que o signatario pozesse termo a esta questão d'uma maneira tão nobre e christã; nem outra cousa era de esperar d'um sacerdote tão illustrado, quanto virtuoso; e que foi sempre inimigo de questões, de qualquer natureza que fossem.

Sentimos amargamente o ella ter principiado nas columnas d'um periodico, que, mercê de Deus, se tem sempre conservado á altura da dignidade, que convém a um órgão do Catholicismo e da Legitimidade: e sinceramente confessamos que nem d'um, nem d'outro acceptariamos os communicados, se não mantivessemos de ha muito a convicção de que deve haver no campo da imprensa liberdade franca para todos, desde o momento em que nenhum dos contendores ultrapasse os limites da decencia, do decoro e da dignidade, ou não abuse de tão sublime instituição.

A questão, porém, terminou: e terminou d'um modo honroso e digno, o mais possivel, para ambos; com o que nos regosijamos

O revm.^o sr. padre Rocha, se quizer escutar-se a si proprio e os conselhos d'um amigo, esperamos que se dê por satisfeito.

Se por mal seu e de mais ninguém quizer continuar, terá de escolher outra folha que não seja esta.

Como o revm.^o sr. padre Gomes appella para o testemunho dos seus colle-

gas, não terminaremos sem que da nossa parte cumpramos um duplo dever d'amizade e de rigorosa justiça, affirmando com juramento, se necessario fór, sem offensa ao sr. padre Rocha, que o revm.^o padre Gomes é inteiramente incapaz de faltar á verdade ou de trahir a sua consciencia no minimo ponto, e que é o sacerdote mais virtuoso e inoffensivo que temos conhecido em toda a nossa vida.

Podemos ainda acrescentar, sem o minimo receio de sermos desmentido em parte alguma, e em tempo algum, que nem entre os collegas do revm.^o padre Gomes, nem entre os que o não são, nem entre os seus proprios inimigos, se é que os tem, existe um só que possa ferir sua reputação invulneravel.

Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Aos professores de Braga.

Ao lêr o communicado do sr. padre Rocha em resposta ao meu, fiquei admirado, por vêr que nenhuma prova, nem documento juridico apresenta ou allega em sua defeza; antes pelo contrario se condemna por sua propria bocca, como o mau servo do Evangelho, dando-me direito a dizer-lhe: *De pre tuo te judico serve nequam.* (S. Lucas, cap. 19, v. 22.)

Ameaça-me com as cartas *particulares* (?) dos ex-professores do seu collegio, meus collegas, quando eu abrigo a certeza (e o sr. padre Rocha deve dizer outro tanto, se quizer fallar verdade) que de meus bons collegas nem um só podia escrever, nem de facto escreveu um *i* ou um *j* sequer que podesse d'alguma maneira comprometter-me. E' uma injustiça que lhes faz e que eu d'este logar lhes supplico que lhe perdoem pelo amor de Deus e tambem pela sincera amizade que immerecidamente me consagram.

Transcreve no seu communicado uma carta minha (sem minha auctorisação), á qual me não havia respondido pelo correio, revelando assim um procedimento que não sei qualificar, pois, se me tivesse respondido, tinha-se evitado este escandalo; e bastava que me escrevesse duas lettras e dizer *cale-se*, e eu obedeceria; logo quem tem a culpa n'elle?

Na minha carta transcripta nomeia-se uma pessoa respeitabilissima que eu tanto não queria que viesse á scena! e levanta um tribunal que o condemna a si proprio. Que queria eu dizer? Que podia doar, mas que não cedia do meu direito. E porque? Por muitos motivos que o publico ignora e que oxalá ignore para sempre.

O sr. padre Rocha póde envergonhar-se, offender-se nunca, porque sabe perfeitamente que tudo isto é verdade; e que é verdade ainda o ter podido dar á questão uma face inteiramente differente, pôr os pontos nos ii, estender a meada pelo fio: e tudo isto sem que a minha reputação ficasse a verter sangue. Até nem

lhe fizer frente, decidiu-se por S. Petersburgo. Ha quem muitas vezes pergunte o que teria succedido se elle escolhesse Taganrock. E' provavel que já agora não houvesse *questão do Oriente*; os russos teriam esgotado toda a sua actividade contra o imperio ottomano, e a Turquia seria agora christã. Mas voltêmos aos factos.

Nova guerra, começada em 1709, teve desastrosas consequencias para os russos. O czar, sitiado nos lagos do Pruth pelo vizir Baltagi, estava prisioneiro. Havia perdido toda a cavallaria e infantaria, estava sem agua potavel e sem viveres, tudo perecia, em redor de si, de fome e sede, e dos ataques dos turcos que perseguiam sem descanso, e esmagavam tudo com o fogo de quarenta baterias. A imperatriz Catharina acerrou-se do vizir, e por suas supplicas alcançou um tratado, pelo qual Pedro Grande remiase do captivo, com a condição de restituir todas as suas conquistas do mar Negro. Quando exprobaram, mais tarde, a Baltagi por não se apoderar do czar, deu esta singular resposta: «E quem havia de governar os seus estados?»

A final, o imperador que tudo prometêra para se desembaraçar d'aquella terrivel situação, na-la restituiu, e quando morreu, Azof ainda não tinha deixado de ser russo. Durante cincoenta annos se

posso crêr que o sr. padre Rocha escrevesse o que escreveu, sem que tivesse depositado em mim uma grande confiança, esquecendo-se do que diz a Escripura: *Maldito o homem que confia em outro homem.*

Podia tambem appellar para o tribunal competente e obrigar-o a pagar-me os trabalhos que tive e os prejuizos que sofri; mas appello antes para o testemunho dos meus collegas, que por ahi estão para fallar e para a opinião publica de Braga, onde préguei seis vezes.

A minha consciencia não me reprehende de ter feito ao sr. padre Rocha accusações *feias, torpes e injustas*, como diz: mas se em algum tempo lh'as fiz, peço perdão; e peço-lhe que me conceda o perdão com a mesma sinceridade, com que lh'o peço.

Antes quero ser mil vezes vencido na imprensa, perder as dez libras e mesmo o pouco que possuo, do que voltar a ella, ir aos tribunaes, dar escandalo e fazer rir os impios!

Sou padre, e a minha patria não é d'este mundo. Tudo lhe perdo-o. Acabou para mim a questão.

Visella, 10 d'outubro de 1878.

Padre José Joaquim Gomes.

TELEGRAMMAS.

Berlim 12—O reichstag rejeitou por 200 votos contra 167 uma emenda ao artigo 5.^o do projecto de lei anti-socialista, que pretendia que a lei não fosse applicada ás reuniões eleitoraes para o reichstag e Landtage.

O artigo 5.^o foi em seguida approvado tal como fóra redigido pela commissão. A discussão do projecto continua na segunda-feira, 14

Paris 13—Afim de pacificar promptamente a Nova Caledonia, o ministro da marinha ordenou ao governador da Cochichina que mande para Noumeia duas companhias de infantaria de marinha.

O cruzador «Hugon» vai abandonar os mares da China.

O contra-almirante Peti Thouars deve sair em 25 do corrente de Toulon para Noumeia.

Roma 16—Os peregrinos hespanhoes hão-de passar 3 dias de quarentena em Civita Vecchia.

New-York 13—A casa Mercants Bank de Charlottelmo suspendeu os pagamentos.

Madrid 13—Todos os soldados que veem de Cuba passam por quarentena rigorosa assim que chegam a Hespanha.

Ha uma semana que não foi diagnosticado caso algum de epidemia em Madrid nem no resto da peninsula hespanhola.

O rei foi recebido sympathicamente em Victoria hoje pela manhã.

Paris 14—Na eleição do desempate em Moalms ficou eleito deputado o candidato republicano

Segundo asseguram informações rece-

fallou muitas vezes da conhecida peça chamada o testamento de Peiro Grande, cujos mais famosos trechos são estes:

«O grande Deus, a quem devemos a existencia e a corôa permite-nos, segundo nossos fins que pensamos ser os da Providencia, que consideremos o povo russo como chamado, de futuro, ao dominio geral da Europa.

E' porisso que deixo a meus successores as seguintes instrucções:

Estender-se incessantemente para o Norte, ao longo do Baltico, assim como para o sul ao longo do mar Negro.

Approximar-se o mais possivel de Constantinopola e das Indias; aquelle que ahi reinar será o verdadeiro soberano do mundo. E consequentemente suscitar continuas guerras, ora ao turco, ora aos persas; estabelecer estaleiros no mar Negro para se assenhorear pouco a pouco d'este mar».

Supposto esteja hoje quasi demonstrado que foi Napoleão quem inventou este documento por necessidade de sua causa, antes da lamentavel campanha de 1812, reproduzimo-lo, porque, se o texto é apocrypho, o espirito é exactamente o que tem inspirado a politica russa durante cento e cincoenta annos. Todos os successores de Pedro Grande tem cobichado Constantinopola, e todos tentam assegurar sua posse, ou pela conquista immediata

bidas de Constantinopla, os russos proseguiram sem movimento a retirada para Andrinopla.

Vem caminho de Marselha 2 lords do almirante inglez, os quaes vão visitar Zoulon Spezzia e Chympreem.

O conde Schouwaloff embaixador da Russia, volta a Londres ainda esta semana a occupar o seu posto.

O Montenegro declarou que só entregaria os prisioneiros de guerra aos ottomanos depois da execução do tratado de Berlim.

Paris, 14—O senador, bispo Dupanloup morreu hontem de repente.

Vienna, 14.—A «Nova Imprensa Livre» diz que o governo austriaco ordenou a mobilisação de parte do exercito de occupação da Bosnia, que vae ser augmentado com quatro divisões.

Madrid, 14.—Os plenipotenciarios de Inglaterra e Austria vão dirigir aos seus governos um relatório ácerca do assassinio do agente consular, commettido nas proximidades de Tetuan.

O general Grant, ex-presidente da republica dos Estados-Unidos, chegou hontem a Victoria, onde vae assistir em companhia do rei, ás grandes manobras do exercito do norte que hão de realizar-se hoje.

Constantinopla, 14.—A Porta ottomana e Russa chegaram a um accordo a respeito da cordilheira do Rhodope.

Madrid 15.—O governo demittiu o representante de Hespanha em Tanger, e reprovoou o seu procedimento a proposito do assassinato commettido em Tetoam. Deve partir quanto antes pessoa que o vá substituir. O sultão de Marrocos mandou supprimir immediatamente o cordão sanitario do Lazareto estabelecido em Tanger, para obstar que as populações do interior de Marrocos levem o colera a Tanger.

Os jornaes de Madrid protestam contra isto e pedem que se tomem medidas rigorosas contra as proveniencias de Tanger.

O «Imparcial» publica uma carta de Tanger em data de 8 do corrente dizendo que foi o plenipotenciario inglez quem inspirou ao sultão a suppressão do cordão sanitario e Lazareto.

Berlim, 14.—O parlamento allemão regeitou o artigo 6.^o da lei contra os socialistas. A discussão do artigo 14.^o não deu resultado. Todos os artigos até ao 15.^o, inclusive, foram approvados.

Roma, 14.—Os peregrinos hespanhoes que desembarcaram em Civita Vecchia devem chegar esta noite a Roma.

Londres, 15.—Suspendeu os pagamentos com um passivo de 200.000 libras a casa Findly & C.^a, de Glasgow, que fazia o commercio com as Indias.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados extremamente penhorados com todos os reverentissimos ecclesiasticos e entre estes os dignos ca-

para as ricas regiões do meio dia, e a frota devia permittir-lhe o auxilio das expedições que desenvolvia no littoral, e facilitar-lhe a conquista. Escolheu Azof, no mar d'este nome; e sacrificou-lhe 30.000 homens em 1695, sem que se podesse assenhorear d'esse ponto. N'esse tempo, os turcos tinham soldados melhores que os russos, melhor disciplinados, e principalmente melhor armados.

No anno seguinte, tendo organizado suas tropas, modelando-se pelos exercitos dos outros países europeus, e recebendo engenheiros e artilheiros do imperador da Allemanha e da Hollanda, cercou aquella cidade novamente, e tomou-a apoz dous mezes de cerco. Foi como uma cunha entalada no imperio ottomano; e depois, elle e seus successores, lidaram incessantemente em alargar a brecha que acabavam de abrir.

No mar d'Azof ha um clima dulcissimo; e sadio, se bem que os antigos o tenham capitulado de enfermigo. O inverno, que é muitissimo rigoroso nas mesmas latitudes, nas provincias do Daister é curto. Quando Pedro Grande resolveu estabelecer e fundar uma capital hesitou muito tempo, diz Catharina a Voltaire, se construiria Petersburgo no Baltico, ou uma cidade em Taganrock nas visinhanças de Azof. Mas então o seu mais terrivel inimigo era o rei da Suecia, e para

ou por uma especie de protectorado. Este sonho ainda até hoje se não realisou, mas no duello impiedoso que travam entre si, a Russia tem lucrado em grandesa tudo o que a Turquia tem perdido, e tem-se augmentado com immensos territorios arrancados ao seu adversario.

A imperatriz Anna Ivanowna foi a primeira que se apoderou da Crimêa; mas foi coagida a restituil-a. Recomeçaram as conquistas em tempo de Catharina II. O longo reinado d'esta imperatriz (1762-1796) foi preenchido de lutas contra os sultões, e póde-se affirmar que é de então que daicta o enfraquecimento de que vae fallocendo o poder dos turcos. Foi ella que claramente annunciou a intenção de tomar Constantinopola para capital; baptisou um de seus filhos com o nome de Constantino, que sempre se tem conservado, desde então, na familia imperial, e deu-lhe uma ama grega.

Foi ella que fez surgir a primeira frota russa no Mediterraneo. Esta esquadra partiu do Baltico, tomou um official inglez para commandante, bateu a esquadra turca em Chio (3 de julho de 1770), e obrigou-a a refugiar-se no pequeno porto de Tchesmé onde a perseguiu.

(Continúa)

pellões da Real Irmandade de Santa Cruz, e illm.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras, que não só se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua muito presada e estremoza esposa, e mãe, e assistiram no real templo de Santa Cruz aos officios de corpo presente, e o acompanharam junto com as irmandades e confrarias ao cemiterio publico, vem por este meio agradecer a todos, tão distinctas provas de amizade e consideração e prestar-lhes a sua indelevel gratidão.

Braga 7 de outubro de 1878.

João d'Oliveira e Silva
Maria Rosa da Silva
Rosa Maria da Silva
(2042) Maria da Purificação e Silva.

Os abaixo assignados, por não poderem agradecer pessoalmente a todos os amigos que os cumprimentaram, e acompanharam os restos mortaes de seu muito presado marido, genro e conhado, Manoel José Gomes de Sá, o fazem por este meio, e a todos testemunham seu eterno reconhecimento.

Lodovina Rosa Mendes de Sá
Bento José da Silva
Manoel José d'Abreu. (2039)

Os abaixo assignados extremamente reconhecidos para com todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras, que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de seu presado pae e sogro, especializando o muito revd.º parochio de Crespos, e bem assim aos que assistiram a uma missa no dia 9 do corrente para soffragar a alma do finado, veem por este meio agradecer tão distinctos obsequios e manifestar-lhes sua indelevel gratidão.

Thereza Augusta de Araujo Machado
Manoel Lourenço d'Araujo Braga.
(2040)

ANNUNCIOS

ASYLO DE D. PEDRO V

São convidados todos os snrs. associados e beneficentes a comparecerem na sala das sessões d'este asylo, na rua do Alcaide, no domingo 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, para se proceder á eleição.

Braga 11 de outubro de 1878.

O secretario,

Padre Luiz Gomes da Silva.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados fazem saber que, por escriptura publica, lavrada nas notas do Tabellião João Marcos d'Araujo Ribeiro, dissolveram de commum accordo a sociedade que girava n'esta praça sob a firma Rocha & Martins, ficando desde 29 de agosto proximo findo todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Maria Martins, que continuará com o mesmo ramo de negocio debaixo de sua firma individual.

Braga 12 de outubro de 1878.

D. Maria da Conceição Gomes Pereira da Rocha (viuva de Manoel José Gomes da Rocha).

(2046) Joaquim Maria Martins.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

O aperfeiçoamento dos vinhos d'esta companhia, é já conhecido. A companhia quer estabelecer seus depositos de venda, nas principaes terras do Minho, principalmente em Braga, Vianna, Guimarães, Penafiel, Villa do Conde, Povoas, Barcellos, etc.

Recebem-se propostas garantidas na sua séde—Mealhada. (2037)

ATENÇÃO

Na rua das Aguas n.º 55 d'esta cidade, offerece-se commodos para poder hospedar 2 ou 3 ecclesiasticos, mediante preço convencional. (2041)

NOTICIA

JULIA CANDIDA DA COSTA BRAGA MODISTA DO PORTO

Acaba de abrir um atelier de costura n'esta cidade, no largo do Barão de S. Martinho n.º 2, aonde se executam toiletts completos para noivas. Vestidos, capas, platós para senhora e meninas, tudo pelos ultimos figurinos de Paris.

Todas as excm.ºs snr.ºs que se dignarem honrar este atelier com as suas ordens encontrarão bom gosto e economia. (2036)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34-34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

SORTIDO COMPLETO

DEPOSITO DE TABACOS

Nacionaes e estrangeiros

Vendas a retalho e por grosso com vantajosos descontos

NOVA CASA HAVANEZA

BRAGA

CAMPO DE SANT'ANNA

Esquina da rua das Aguas. (2034)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

LUIZ BOAVENTURA ESTEVES

4—Rua do Castello—4

BRAGA

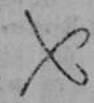
Além do seu estabelecimento de mercaderia que já tem, addicionou-lhe mais vinhos engarrafados e aquartilhados, e doce de diversas qualidades, que tudo vende por preços muitissimo resumidos. (2009)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)



MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

NOVA CASA HAVANEZA

CAMPO DE SANT'ANNA

(ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

BRAGA

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Grande redução de preços nos rapés de

XABREGAS

Meio grosso em 250 grm. . .	350 reis
Cruz de Malta » . . .	380 »
Reserva » . . .	440 »
Princeza » . . .	420 »
Pacotinhos de 25 grm. . .	35 »

Da Lealdade

Meio grosso em 250 gram. . .	280 reis
Vinagrinho » . . .	280 »
Pacotinhos de 25 grm. . .	30 »

Grandes descontos aos snrs. ESTANQUEIROS. (2018)

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 4

BRAGA

Joaquim Lino Augusto dos Santos.

Participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de sócos, que tinha na rua de S. João, para a rua dos Capellistas n.º 4, e que vende por junto e a retalho.

Tambem tem amostra de gostos modernos, e se encarrega de qualquer obra de sócos que lhe encomendem.

O annunciate garante o trabalho da sua arte, como o garantia o seu mestre o fallecido Villa Real. (2008—T)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Lisboa, rua da Esperança, 224

Abriu suas aulas no dia 1 do corrente, e continúa a receber alumnos para todas as disciplinas. Tem quartos separados e com as melhores condições hygienicas. Tratamento excellent; ensino bem regulado; ordem e disciplina, como convém á boa educação e instrução dos alumnos.

Lisboa 6 de outubro de 1878.

O Director Geral

(997-S) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas a toda a hora do dia e podem ser occupadas desde já. (949-Q)

MOUBA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e oldados. (801)

FOLHINHA ROMANA

OU

ALMANACH ECCLESIASTICO

PARA 1879

PELO PRESBYTERO

JULIO CELISTINO DA SILVA

Calendarista da Diocese

COM APPROVAÇÃO DE S. EX.ª REV.ª

O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Já se acha á venda em Braga, na rua Nova n.º 4, e em todas as lojas e localidades do costume.—Em Villa Pouca d'Aguiar, encontra-se em casa do snr. padre Silvino de Sousa e Costa Junior.

Preço. 140 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.